

# Brizola: Figueiredo deve convocar Constituinte

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O ex-governador Leonel Brizola considerou ontem "um bom indício" o fato de políticos ligados ao Governo passarem a falar em Assembleia Constituinte e exortou o presidente João Figueiredo a convocá-la, partindo da realidade brasileira, "que é de profunda crise e cujas soluções só serão encontradas com maior participação de todos e mais democracia".

— Sei que há correntes no País que acham que o Brasil não avança, que ele não se democratiza, fazendo questão de se orientarem sempre à base de ameaças, de possíveis retrocessos. Há outros que são remanescentes do autoritarismo, saudistas desse tempo. Mas ninguém pode deixar de reconhecer os avanços que o País conseguiu e, por isso, considero secundário que a Constituinte seja convocada pelo atual presidente da República. Se ele for sensível e proceder como um magistrado, creio que em sua consciência ninguém poderia opor objeções, caso ele convocasse uma Constituinte, acrescentou Brizola.

O ex-governador gaúcho acha que o tempo vai trabalhar contra a unidade do PMDB, que, segundo os seus cálculos, deverá ficar com menos da metade de sua atual bancada após as próximas eleições.

## PLATAFORMA COMUM

— Lamento que os setores mais consequentes de oposição que pertenceram ao MDB não tenham se fundido no PTB. Mas, superadas a fase de definição e as feridas que ela possa ter provocado, creio que em seguida será possível discutir nas áreas oposicionistas uma plataforma de luta comum, girando em torno dos problemas do povo, afirmou Brizola.

Ele acredita que muitos parlamentares do PMDB acabarão se transferindo para o PTB e prevê que os trabalhistas levarão vantagem nessa fase de organização por estarem cumprindo todas as formalidades legais para o registro no Tribunal Superior Eleitoral.

Para Brizola, sempre existe o perigo do retrocesso mas isso dependerá da situação dos políticos e da capacidade deles criarem espaços democráticos. Ele acha que os antigos partidos políticos estiveram a rebuque dos movimentos de massa, considerando este fato uma característica do bi-partidarismo vivido pelo País.

— O exemplo disso foi o MDB — argumentou Brizola — que era uma frente de pessoas de ordem tão ampla que a proposta programática resultava tão restrita, ficando distante da realidade brasilei-

ra. O MDB tinha que consertar conservadores e a esquerda revolucionária. Acreditado que isso não acontecera com os novos partidos, que estarão bem definidos ideologicamente. A melhor forma de organizar a sociedade brasileira é organizando o povo e a melhor maneira de organizar o povo é estruturando solidamente os novos partidos políticos.

## CRISE

— Três dias após o seu lançamento oficial em Pernambuco, e que contou, inclusive, com a presença do ex-governador Leonel Brizola e do ex-deputado Lysáneas Maciel, o PTB enfrentou ontem a sua primeira crise interna, com a saída do ex-deputado Maurílio Ferreira Lima para o PMDB.

Em longa nota distribuída à imprensa, o ex-deputado pernambucano diz que se desligou do PTB "porque alguns companheiros estão esquecendo que o inimigo comum das oposições é o Governo e o regime, e não os nossos aliados do PMDB".

Acrescenta a nota que o ex-governador Leonel Brizola voltou ao Brasil "com uma proposta divisionista", por não admitir o PTB como um partido com características de frente ampla, conforme vem defendendo o ex-governador Miguel Arraes.

O ex-ministro Armando Monteiro Filho negou ontem a sua adesão ao PTB, apesar de ter comparecido ao Aeroporto dos Guararapes no último sábado para receber o ex-governador Leonel Brizola e logo em seguida participado do comício que se realizou em Jaboatão (a 26 quilômetros do Recife) por ocasião do lançamento oficial do Partido Trabalhista em Pernambuco.

Armando Monteiro Filho, que era membro da direção do MDB em Pernambuco, garantiu, porém, que ficará num partido de oposição. Na sua opinião, o quadro partidário está indefinido, uma vez que os partidos políticos ainda não foram oficialmente formados.

O PTB que vem sendo organizado pela ex-deputada Ivete Vargas, que disputa com o ex-governador Leonel Brizola a posse da sigla realista no Rio de Janeiro no próximo domingo, uma reunião de sua comissão executiva nacional provisória, para debater seu programa de ação e a situação do registro do partido junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

A reunião foi anunciada ontem, em nota distribuída à imprensa pelo núcleo do Distrito Federal, assinada por João Carlos Mendes Dias, coordenador do partido na Capital Federal.

Na nota o PTB de Ivete Vargas afirma que a "reunificação" está crescendo assustadoramente nos últimos tempos graças a um trabalho totalmente desvinculado da social-democracia e do pete-guismo". O partido salienta o documento "nascerá das bases e das ideias totalmente dissociado de nomes e apêlidos personalistas".

## Maciel pede por presos políticos ao STM

RECIFE (O GLOBO) — Os dois últimos presos políticos de Pernambuco — Rholine Sonde e Luciano Almeida — que se encontram na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, mantêm-se em greve de fome, exigindo a sua libertação antes do final do ano. O governador Marco Maciel entrou em contato ontem com o Superior Tribunal Militar, tentando uma convocação extraordinária da 7ª Auditoria Militar, em recesso, para a assinatura dos avaras de soltura dos dois.

Caso o STM determine a convocação extraordinária, o juiz-auditor Theodilo Miranda, que está em férias no Rio de Janeiro, deverá voltar logo a Recife, pois a liberdade de Rholine e Luciano depende de seu parecer. Fonte do Governo do Estado revelou, entretanto, que o juiz-auditor poderá assinar os documentos mesmo com a Auditoria em recesso e, por isso, os familiares dos dois presos estão dispostos a financiar a sua viagem de volta.

Rholine, preso desde março de 1979, teve a sua pena reduzida de um sexto, pelo indulto presidencial, e, com a unificação das condenações, beneficiou-se de nova redução, de um quarto. Já Luciano de Almeida cumpria mais da metade de sua condenação, fazendo jus, portanto, a liberdade condicional.

## O ÚLTIMO DO RIO

O único preso político do Rio, Hélio da Silva, que está passando as festas de fim de ano em casa, com autorização do juiz da 2ª Auditoria da Marinha, Mauro Teles, deverá ser solto até o dia 10 de janeiro. Seu advogado, Manoel Jesus Soares, informou ontem que o processo de liberdade condicional está sendo examinado pela Justiça Militar e será despachado quando terminar o recesso do Judiciário, no próximo dia 8.

Hélio da Silva está cumprindo pena de 19 anos e seis meses de prisão, por assaltos a bancos, tendo sido beneficiado pela anistia, que extinguiu a sua condenação pela morte de um marinheiro no Rio e por suas ligações com a Vanguarda Armada Revolucionária. Ele está preso há sete anos e nove meses, o que não daria para completar a metade da pena exigida para a concessão de liberdade condicional, mas seu advogado requereu a unificação de suas condenações, alegando que todas tiveram a mesma motivação. Além disso, pediu a comutação da pena, com base no indulto de Natal.

Os dois outros presos políticos — Gilnei Amorim Viana e Carlos Alberto Salles — que ainda aguardam pena no Presídio Militar Dias Moreira obtiveram a liberdade condicional e foram soltos na semana passada.

ANC 88  
Pasta 77/79  
021/1979